

Horizonte mais claro

Em entrevista ao GLOBO, o diretor de política monetária do Banco Central, Francisco Lopes, definiu o horizonte para a economia brasileira se ajustar. Dentro de três a quatro anos, as taxas de juros básicas deverão estar em um patamar de 8% ao ano e o déficit consolidado do setor público em nível inferior a 3% do Produto Interno Bruto (PIB).

A concretização desse cenário dependerá da capacidade de resistência da economia brasileira a turbulências do mercado internacional e ao andamento das reformas estruturais internas.

Essa fase de ajuste fará com que a economia cresça a um ritmo de 4% ao ano. Mas, se vencida tal etapa, o Brasil estará preparado para entrar em um longo período de desenvolvimento auto-sustentável, provavelmente com taxas mais altas, sem comprometer a estabilidade da moeda ou gerar dificuldades no balanço de pagamentos.

O câmbio e a taxa de juros são peças-chave nessa fase de transição. Pelas palavras do diretor do BC pode-se deduzir que o Governo se convenceu de que não será possível estender por muito tempo a política monetária restritiva. O setor privado tem feito a sua parte, buscando ganhos de produtividade e investindo na infra-estrutura, mas não terá fôlego para continuar nesse processo se o crédito permanecer proibitivo. As linhas espe-

ciais de financiamento, voltadas para investimentos e exportações, praticamente se restringem ao BNDES, que não tem condições de atender ao conjunto da economia.

Mas também não é possível reduzir-se instantaneamente as taxas de juros para padrões internacionais, por causa dos desequilíbrios nas contas governamentais e do déficit em transações correntes do balanço de pagamentos. No primeiro caso, o setor público precisa gerar superávit

primário a fim de não recorrer a novos endividamentos. Para se chegar ao superávit primário, o Congresso poderia dar uma boa ajuda com a aprovação da reforma da previdência, de modo a neutralizar uma das fontes de déficit.

No caso do balanço de pagamentos, o fundamental é a reação das exportações. Com uma balança comercial equilibrada, o país dependerá menos da entrada de recursos externos, podendo abrir mão de capitais especulativos e voláteis.

Em economia os objetivos se entrelaçam. Apesar de as dificuldades ainda não terem sido superadas — como o já citado déficit da previdência — o processo de recuperação da economia brasileira permite estabelecer a meta de da redução da taxa de juros em quatro pontos percentuais ao ano. Chegaríamos então a 1999 com uma taxa média de 16% ao ano. Pode-se dizer então que o horizonte está clareando.

Pode-se
dizer então
que
o horizonte
está clareando
